

**MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA COMO FATOR DE
QUALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

**EDUCATIONAL TEACHERS MOTIVATION: THE ROLE OF
CONTINUING TRAINING AS A QUALITY FACTOR IN THE
ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK**

Alexsandra Roma Ramos Sá (Universidade Ibirapuera)

Alan Almario (Universidade Ibirapuera)

Camila Soares (Universidade Ibirapuera)

camila.soares@ibirapuera.edu.br

GT 1 – Educação e os Desafios Contemporâneos

Resumo

A preocupação com a formação docente é uma das características da organização do trabalho pedagógico. Entre elas está a motivação docente, já que segue ligada à aprendizagem do aluno e qualidade de vida do professor. Para pesquisadores como Libâneo e Saviani na área pedagógica, e Chiavenato e Limongi-França em qualidade de vida, a falta de autonomia pode desmotivar o trabalho. Este projeto abordou, por meio de revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada, os efeitos na qualidade de vida do docente frente a currículos fechados e abertos. É tomado como *corpus* professores do ensino fundamental de escolas particulares. O modelo teórico foi o de avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho, de Richard Walton, composto de oito critérios. Observou-se nível de satisfação e motivação no trabalho com currículos abertos. Acredita-se que o cuidado com a formação continuada e a motivação pode, conseqüentemente, aprimorar os índices de qualidade da aprendizagem e das instituições.

Palavras-chave: Motivação; Formação Continuada; Qualidade de Vida

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

Introdução

Há estudos e teorias buscam explicar o processo de desenvolvimento da escola e, especificamente, a questão da motivação e estimulação para manter o interesse dos alunos. No entanto, pouco se sabe sobre a motivação dos professores para alcançar os níveis de qualidade buscados pelas instituições (SOARES, 2018). Na área empresarial, diversos estudos surgiram para encontrar saídas que fizessem as empresas produzirem mais e se tornarem competitivas.

Entre os modelos existentes, um dos mais conhecidos na comunidade acadêmica (VASCONCELOS et al, 2012, pg. 80), é o de Walton (1973). Composto por oito critérios, seus indicadores explicam o que pode influenciar positivamente as pessoas no trabalho. Essa ferramenta permite aos gestores realizarem diagnósticos sobre a QVT de suas empresas e, a partir daí, tomar as melhores decisões. No ensino superior não é diferente. Na área da educação, a motivação dos professores é considerada uma construção-chave devido ao seu impacto na motivação dos alunos e no funcionamento efetivo da escola (RUFINI, BZUNECK & OLIVEIRA, 2012, pg 53).

Ao citar a docência, é possível dizer que patologias físicas e psíquicas não apenas influenciam os aspectos pessoais, mas também podem interferir na qualidade da atuação, bem como podem prejudicar financeiramente a instituição por conta dos afastamentos para tratamento de doenças (GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2005, pg. 193). Ou seja, os problemas relacionados à falta da satisfação no trabalho e um estilo de vida positivo dos professores interferem, de alguma forma, nos interesses de todas as pessoas e entidades que estão envolvidas com o processo educativo. Entretanto, a visão do docente por vezes é desconsiderada.

A proposta que será abordada neste projeto tem como objetivo investigar os efeitos na qualidade de vida do docente e seus reflexos na sala de aula frente a currículos fechados, que não proporcionam a autonomia desejada e abertos, que, segundo pesquisas, oferecem mais liberdade de trabalho. Além disso, será analisada a influência da Formação Continuada neste processo de capacitação para autonomia. O modelo teórico escolhido para o estudo será o de avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho, de Richard Walton, proposto em 1973, composto de oito critérios, cada um com seus respectivos indicadores. Serão avaliados três

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

desses critérios. O instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado, aplicado a quatro professores que atuam no Ensino fundamental de escolas particulares.

Desenvolvimento

A organização do trabalho escolar refere-se à divisão da atividade na escola. Pode-se considerar a forma como a atuação do professor e demais trabalhadores é organizada na instituição de ensino desejando atingir os objetivos da escola ou do sistema. É ampara pela legislação. Conforme a Lei 9394/1996 que trouxe grandes mudanças para o sistema educacional brasileiro, novas possibilidades foram abertas à gestão escolar, cabendo às secretarias da educação estabelecer orientações educacionais

Nesta organização está o Projeto Político Pedagógico – PPP. Este é a concretização do processo de planejamento. É chamado de projeto-político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É Pedagógico no sentido de definir ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2001). E nele está a proposta curricular da escola e a orientação para os cuidados com a Formação Continuada.

Segundo Libâneo (2017), a formação continuada refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos voltados para a formação dos professores, tendo como objetivo o aperfeiçoamento na área de trabalho e, também, um exercício profissional na teoria e na prática. Já a proposta curricular define-se como projeção do projeto pedagógico, ou seja, o currículo é um desdobramento necessário do projeto pedagógico, materializando intenções e orientações previstas no projeto em objetivos e conteúdos.

Assim como explica Saviani (2003, p.35):

A organização curricular consiste, portanto, no conjunto de atividades desenvolvidas pela escola, na distribuição das disciplinas/áreas de estudo (as matérias, ou componentes curriculares), por série, grau, nível, modalidade de ensino e respectiva carga-horária – aquilo que se convencionou chamar de ‘grade curricular’.

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

Existem dois tipos de currículos, que compõem os componentes curriculares: Abertos e Fechados. Nos currículos fechados, os professores não têm autonomia para tomar decisões, nesse caso, não consideram as capacidades profissionais dos educadores. Já nos currículos abertos, os mestres possuem autonomia, levando-se em conta seus saberes e competências. Com isso, existe a preocupação com a interação das disciplinas, a chamada interdisciplinaridade, tendo mais flexibilidade para definir seus objetivos. A literatura apresenta trabalhos que defendem a utilização dos currículos abertos e dos cuidados com a Formação Continuada (NASCIMENTO, 2015, KNUPPE, 2006, BARREIROS, 2008). Com esta base, a proposta deste trabalho foi iniciar discussões acerca da motivação docente analisado a partir da teoria de Walton (1973). Este permanece, mesmo após vários anos da sua publicação, sendo um dos modelos mais utilizados para subsidiar pesquisas na área.

Os primeiros estudos sobre motivação vieram na Revolução Industrial, no final do século XIX, iniciada por Frederick W. Taylor. (CHIAVENATO, 2004) Atualmente, a motivação está ligada à Qualidade de Vida no Trabalho (SOARES, 2018), que é segundo Limongi-França “A percepção de bem-estar, a partir das necessidades individuais, do ambiente social e econômico e da expectativa de vida” (2007, p. 167). A definição mostra que o trabalho é uma das dimensões da vida do homem, interferindo na sua interação na sociedade.

Foram avaliados dois desses critérios: 3. Uso e desenvolvimento da capacidade, que envolvem Autonomia (quando o trabalho permite a autonomia e autocontrole das atividades) e Habilidades múltiplas (quando o trabalho permite ao empregado usar suas habilidades), e o 4. Oportunidade de crescimento e segurança, que envolvem Crescimento profissional (a expectativa de utilizar conhecimentos e habilidades adquiridos em futuros trabalhos) e Oportunidades de carreira (disponibilidade de oportunidades de avançar em termos organizacionais ou de carreira). O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, aplicado a quatro professores que atuam no Ensino Fundamental de escolas particulares. As perguntas envolviam as preferências entre currículos abertos e fechados e os motivos desta escolha. Todos os docentes (homens e mulheres) possuem mais de cinco anos de experiência em escolas públicas e particulares de Ensino Fundamental I e II, e já trabalharam com currículos abertos e fechados. Todos os docentes afirmam que preferem trabalhar com currículos abertos, por sua

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

autonomia, liberdade e flexibilidade. Afirmam que estarem felizes no trabalho proporciona ganhos pessoais e profissionais, pois sentem-se mais felizes para ensinarem os alunos.

Considerações finais

A partir dos estudos, é possível dizer que o trabalho com o currículo aberto promove a motivação docente, que causa reflexos diretos nos alunos. A formação continuada é parte importante nesta etapa de promoção do conhecimento, da capacitação e do aumento nos índices de qualidade para professores e alunos. A motivação docente está relacionada à satisfação oferecida pela liberdade, possibilidade de adquirir novos conhecimentos e isso impacta diretamente nos resultados. Neste círculo, percebe-se que se os mestres estão motivados, consequentemente os aprendizes também se sentirão da mesma forma.

Os resultados mostram que a motivação pode influenciar positivamente na qualidade de vida docente, bem como mostrar a importância do cuidado com o ambiente de trabalho para o professor a fim de aprimorar os índices exigidos de qualidade nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Jaqueline Lopes. Monografia. **Fatores que influenciam na motivação de professores.** 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2581>. Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília. MEC, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200003&script=sci_arttext. Acesso em 20 de fevereiro de 2020

KNUPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** Educ. rev., Curitiba, n. 27, p. 277-290, June 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de fevereiro de 2019.

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Goiânia Alternativa, 2017.

LIMONGI-FRANÇA, Ana. Cristina. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2003.

NASCIMENTO, Débora Araújo. **Planejamento, currículo e avaliação: Diálogo com Professores**. In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

RUFINI, Sueli Édi; ALOYSEO BZUNECK, José; LUCIANE DE OLIVEIRA, Katya. **A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental**. Paidéia, v. 22, n. 51, 2012.

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor**. In: Revista de Educação, v.16, p. 35. 2003.

SOARES, Camila et al. **Qualidade de vida no exercício da docência de ensino superior: adaptação do modelo de Walton para análise de resultados**. Revista da Universidade Ibirapuera Jul/dez, n. 16, 2018.

VASCONCELOS, Patricio Henrique et al. **Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior**. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 9, n. 2, p. 79-97, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencar. **Projeto Político-Pedagógico da Escola – Uma Construção Possível**. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

WALTON, Richard E. **Quality of Working Life: What is it?** Sloan Management Review, 15, 1, pp. 11-21, 1973